



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



AS AVENTURAS DE TIBICUERA

- Érico Veríssimo.

TIBICUERA: Meu nome é Tibicuera, nasci numa tribo tupinambá, em Pindorama, há mais de quinhentos anos. Quando pequeno, era magro, feio, tristonho e chorão. Um dia me debrucei na água para matar a sede. Vi minha cara e levei um susto. Sai correndo, me agarrei com minha mãe e choraminguei. Vi um peixe feio dentro d'água mãe...

PAI: Filho fraco, não presta prá guerra.

MÃE: Coitadinho de meu filhinho, tão bonitinho, vocês não acham?

TIBICUERA: Cresci na taba, comendo terra, perseguindo as formigas e as minhocas. À noite eu vi as danças dos índios ao redor de uma grande fogueira. De dentro dela saltava um clarão que pintava de vermelho as caras dos guerreiros bum qui ti bum. Só ficavam na taba, os velhos, as mulheres, e as crianças. Comecei a sentir uma vontade de ficar homem para ir também à guerra. Quando eu já estava curunigá...

MÃE: Tibicuera!

TIBICUERA: Que é, mãe?

MÃE: Vai para a guerra?

TIBICUERA: Vou, minha mãe.

MÃE: Por quê seus joelhos estão tremendo?

TIBICUERA: É que estou com frio.

MÃE: Seus avós foram valentes.

TIBICUERA: Eu sei.

MÃE: Estão morando do outro lado das grandes montanhas.

TIBICUERA: Eu sei.

MÃE: Tibicuera, vai para a luta e vence.

TIBICUERA: Agora, mãe?

MÃE: Agora.

TIBICUERA: Não dá para ser para depois?

MÃE: Agora.

TIBICUERA: Voltamos para a taba com os troféus da vitória. O Pajé me olhou e disse ironicamente: "Olha o pajé falando com Tibicuera":
(VELHO) Tibicuera é um valente, mas não pode com os espíritos do mato.

CULTURA INDÍGENA

TIBICUERA: Quem contou estas aventuras minhas num livro, foi um contador de histórias que mora em Porto Alegre e que é muito meu amigo e se chama frico Veríssimo. Pois seu frico, eu também gosto de contar



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



histórias, só que entre nós existe uma pequena diferencinha: o Sr. escreve na sua máquina tac tec tic toc tuc plim e eu conto falando, histórias muito estranhas de gente que vira bixo e bixo que vira gente. Conto como os meninos malcriados fogem para o céu, e seus olhos viram estrelas, conto também a briga dos irmãos sol e lua. (TOING...)

DESCOBRIMENTO

- TIRICUEIRA:** Bem, agora vou contar pra vocês, uma história que assisti bem de pertinho: Nós vivíamos livres, caçando, pescando, dançando e guerreando. Do outro lado do oceano, muito além da minha terra, vivia uma gente muito diferente da minha. Não ficavam contentes só de colher o mar. Queriam dominá-lo e se tornaram grandes navegadores. Construíram enormes caravelas e se mandaram mar a dentro a procura de outros mundos. Um dia...
- BUZINA:** Olá flautinha, por onde tens andado?
- FLAUTA:** Por aí, dona buzina gorda.
- BUZINA:** Da já te disse que não gosto que me chamem de gorda.
- FLAUTA:** Ah, não fica braba gorduchinha. A Sra. viu ali na praia uns barcos tão grandes, uns panos, umas cordas. Olha lá, olha lá que roupa mais careta.
- MARACÃ:** Você viram, você viram, viram o que eu vi?
- BUZINA:** Eles vem vindo pra cá, depressa vamos nos esconder.
- (ESPANTO E MEDO DA BUZINA E DA FLAUTA, COM PEQUENO TEXTO IMPROVISADO)
- ESPELHO:** Olá, amigos da nova terra.
- BUZINA:** Olá, de onde vem vocês?
- BALAGANDAN:** Ih, de além mar, tão longe daqui.
- BUZINA:** Como é seu nome?
- ESPELHO:** Meu nome é dom espelho, e este é meu criado, o balagandan.
- BALAGANDAN:** Eu sirvo para ficar pendurado no pescoço de meu dono. Eu sou a cruz de Portugal.
- FLAUTA:** Eu também fico pendurado no pescoço do meu dono, mas não sou a cruz de Portugal. Escuta aqui, seu espelho, o Sr. também faz som?
- ESPELHO:** Não, eu não faço som, eu brilho como o sol.
- BUZINA E FLAUTA:** É mesmo! Como brilha!
- ARCO E FLECHA (ESPERANDO):** Um momento! O que é que vocês estão tramando?
- BUZINA:** Não é briga, não é guerra, não é nada do que você está pensando. Está nos apenas conversando com amigos que chegaram na nossa terra. Veja este aí. Brilha como o sol.
- ARCO E FLECHA:** Muito prazer, eu sou o Arco e a Flecha. Sirvo para brigar, mas quando as intenções são pacíficas, sou amigo também.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



BUZINA E FLAUTA: Vamos ensinar prá ele aquela palavrinha indígona.

ESPELHO: Que palavrinha?

BUZINA E FLAUTA: Jac Je Menu!

ESPELHO: JAC JE MENU? O que quer dizer isto?

BUZINA E FLAUTA: Paz e Amor!

ESPELHO: Oba, JAC JE MENU, PAZ E AMOR. Vocês não gostariam de fazer uma vicininha a Portugal? É tão bonita!

BUZINA E FLAUTA: Ah, mas é longo?

ESPELHO: Um pouquinho, mas vocês vão gostar muito. Bom, e nós vamos ficar por aqui mesmo. O Comandante Cabral, vai nos presentear para os donos de vocês.

FLAUTA: Isto, e nós vamos junto com os portugueses de presente, vamos curtir um som em Portugal, sorou, cara?

ESPELHO: Adeus, JAC JE MENU, adeus...

(ENTRAM CARAVELAS COM MÚSICA)

TIBICUERA: Isto aconteceu no ano de 1500, e qualquer semelhança não é mera coincidência não, era o nosso Brasil mesmo. Imenso, lindo, maravilhoso, que estava sendo descoberto pelos portugueses. Daí em diante os brancos começaram a nos visitar, uns queriam nos estudar, outros roubavam nossas riquezas, contrabandeando nosso pau brasil. O Governo de Portugal não gostou nada disso e distribuiu as terras brasileiras entre pessoas que deveriam colonizá-los e defendê-las. Vejamos o que aconteceu...

REI DE PORTUGAL: Dona Capitania, estou furioso com a Sra. Então a Sra. vai pra o Brasil com amplos poderes e não resolve os problemas que existe por lá?

CAPITANIA: Mas não deu, Magestade.

REI DE PORTUGAL: Divide o Brasil em quinze faixas e o que é que acontece? Nada acontece. A Sra. só prospera em duas das tais faixas. Que desafôro!

CAPITANIA: Isto é porque o Sr. fica sentado aí no seu trono, e não sabe os filhos que tem por lá.

REI DE PORTUGAL: É, mas dei lei, religião, ferramentas, sementes, e mandei civilizar aquela gente que anda solta pelo mato. Por falar em mato, como é que anda aquela indiada? Quero saber tudo o que se passa no Brasil. É um absurdo, um atrevimento, a Sra. não cuidou dos interesses da corôa portuguesa, dos meus interesses.

CAPITANIA: Ah! Perdoo, Magestade, que vergonha! Estou tão preocupada por não poder servi-lo. O tamanho daquela terra não é mole. O sr. já ne-



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTD.



diu bem aquela enormidade? Eu e minhas irmãs não temos comunicação.

REI DE PORTUGAL: Não é culpa minha.

CAPITANIA: Em segundo lugar, não temos gente para trabalhar.

REI DE PORTUGAL: E os índios?

CAPITANIA: Os índios? Ah! os índios. Eles não estão aceitando o que os portugueses fazem. Vivem nos guerreando e querem nos expulsar de lá. Olhe, eu não quero fazer fofoca, mas a Pernambuco e a São Vicente foram privilegiadas, receberam melhores terras e estão melhor situadas. Lembra de Francisco Pereira Coutinho? Os índios, oh! paparam ôle.

REI DE PORTUGAL: Diante do que me expôs, vou mudar tudo. Não se aborreça comigo. Vou resgatar aquelas terras e criar os Governos Gerais.

(PAUSA PARA TIRAR O MANTO DE REI E VOLTAR TIBICUERA)

TIBICUERA: Os Governos Gerais trouxeram melhores resultados. Junto com ôles, vieram nossos primeiros professores: os Padres Jesuítas, que gostavam muito de usar o Teatro para ensinar aos alunos de uma forma mais divertida.

CULTURA PORTUGUESA

TIBICUERA: Quando índias e portugueses se encontraram, o amor apareceu!

POMBO CORREIO: O Sr. é Tibicuera, que em língua de índio quer dizer "ceatí-rio"?

TIBICUERA: Eu mesmo.

POMBO CORREIO: Trago um convite. Assine este recibo e passe muito bem.

(TIBICUERA LE): O chefe Tibiriçá, o Chefe Arcoverde, o Chefe sem nome e Esmas. Esposas; convidam para o casamento de suas filhas: Potira com João Ramalho; Maria do Espírito Santo com Jerônimo de Albuquerque; Paraguaçá com Diogo Alveres, a realizar-se amanhã em Ubi-rá Obi, onde os noivos receberão os cumprimentos.

TIBICUERA: Este casamento eu não perco. Quero ouvir os portugueses cantar o Zô Pereira.

VOZ: Tibicuera, é verdade que os portugueses trouxeram o carnaval para o Brasil?

TIBICUERA: É verdade, foi assim. A portuguesada andava pelas ruas, cantando e malhando bumbos no Zô, no Zô Pereira, e no intrudo, molhavam todo mundo com grossas seringas de água. Os negros dançavam bambolecando o corpo ao som de instrumentos primitivos. Os ranchos carnavalescos adotaram a formação de procissões religiosas. Pronto! Estava nascido o Carnaval no Brasil.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



CARNAVAL

- TIBICUERA:** Mas nem tudo é carnaval no Brasil. Houve época em que brigamos muito, com os franceses, com os espanhóis, os próprios portugueses e tinha uma raça bem clarinha que se destacava... Pronto, quem é você?
- MARIETE:** Sou aluna desta escola.
- TIBICUERA:** Como você é bonita! Tão clara, tão loura, tão corada. Não se parece com os brancos, meus conhecidos.
- MARIETE:** É porque sou holandesa.
- TIBICUERA:** Viva! E está há muito tempo no Brasil?
- MARIETE:** Três anos. E já falo muito bem a portuguesa.
- TIBICUERA:** Ah! Como fala bem.
- MARIETE:** Meu nome é Mariete. Meus pais são holandeses e foram convidados para vir trabalhar aqui no Brasil, e eu vim junto.
- TIBICUERA:** Pois sabe, Mariete, você chegou na horinha mesmo. Eu ia contar um pedaço da História do Brasil em que a Holanda teve um papel muito importante.
- MARIETE:** Você se refere às invasões holandesas? Meu Deus, já fazem tantos anos.
- TIBICUERA:** Eu sei. Foi em 1624. Vamos contar pra este pessoal aí.
- MARIETE:** Ah! Então eu conto, olha eu sei a história direitinha. Eu estudei lá na Holanda e depois eu estudei aqui no meu colégio.
- TIBICUERA:** É... Acontece que Tibicuera viu as invasões holandesas e participou das invasões holandesas. Sou eu que conto.
- MARIETE:** Ah! Não, sou eu que conto.
- TIBICUERA:** Ah! Não, sou eu que conto.
- MARIETE:** Sou eu.
- TIBICUERA:** Sou eu.
- MARIETE:** Sou eu (CHOÇA)
- TIBICUERA:** Dona Holanda, vamos fazer o seguinte: Quem sabe nós dois contamos juntos, tá?
- MARIETE:** Taaaaaaannnn! Vamos fazer uma briguinha, de faz de conta.
- TIBICUERA:** De briguinha é que eu gosto.
- MARIETE:** Eu sou a Holanda, a invasora.
- TIBICUERA:** E eu sou o Brasil, o invadido.
- MARIETE:** Então te prepara, Brasil. Eu sei que tu és muito rico. Vou mandar os meus soldados te darem uma sova. (TIBICUERA E MARIETE ENTRAM EM LUTA).
- MARIETE:** Bracilsinho! Teus soldados são valentes.
- TIBICUERA:** Mas nós somos fortes, barbaridade.



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



MARIETE: Mas tu pensas que por eu ser mulher não sei brigar? Pode olhar no pa-
pa, a Holanda é um paizinho deste tamanhinho, mas é valente. Agora
já sei, tenho uma idéia. Antes, fecha os ouvidos. Vou dizer um segre-
do para as crianças que tu não podes ouvir.

TIBICUERA: Pois não!

MARIETE: Tibicuera, tá bem fechadinho? Estás me ouvindo?

TIBICUERA: (BALANÇA A CABEÇA NUM GESTO DE QUEM DIZ "NÃO")

MARIETE: Tibicuera, fecha os ouvidos! É segredo, se não não tens graça. Agora
vou me preparar melhor. Vou voltar para uma segunda invasão. Vou pre-
parar 50 navios, oito mil soldados para dar uma surra nesse pata-du-
ra como ele nunca viu na vida. Olha, Tibicuera: tá te prepara que os
holandeses vão te mostrar com quantos paus se faz uma canoa.

TIBICUERA: E nós vamos te mostrar quanto vale um país unido, vamos reunir pre-
tos, brancos e índios e usar de inteligência contra a sua força, tá
bem?

MARIETE: São 8 mil soldados.

TIBICUERA: Olha, nós vamos lutar de emboscadas.

MARIETE: O que é emboscada? É esta almofada?

TIBICUERA: Emboscada é... um negócio assim, é... a gente fica atrás de um cog-
ro e fica esperando o inimigo... quando o inimigo estiver assim -
bem pertinho, mas bem pertinho mesmo... a gente pega e faz assim,
é...

MARIETE: Ah, Tibicuera! Assim não vale! Eu não ganhei nenhuma.

TIBICUERA: Mas não é para ganhar mesmo.

MARIETE: Mas que arma poderosa é essa, hein?

TIBICUERA: Essa aqui... é a arma secreta dos índios.

MARIETE: Estou paralizada. Que arma de guerra é esta? Como é o nome dela, Ti-
bicuera?

TIBICUERA: Este aqui é o famoso, vai e vem.

MARIETE: Ah, Tibicuera! Deixe eu levá-la para a Holanda.

TIBICUERA: Não! Isto é a arma secreta dos índios.

MARIETE: Então deixe eu mostrar para as crianças (PLATEIA)

TIBICUERA: Tá, mas só um pouquinho.

MARIETE: Mas que bonito, como ela se mexe.

TIBICUERA: Tá vendo? Uma vai outra vem.

MARIETE: Deixe eu levar para os meus colegas de aula lá na Holanda.

TIBICUERA: Não.

MARIETE: Me empresta.

TIBICUERA: Não empresto não.

MARIETE: Por quê?



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



TIBICUERA: Ora, porque vai e depois não vem.

MARIETE: Ah, deixa, ah, ah.

TIBICUERA: Não! Me dá que eu vou guardar.

MARIETE: Pode guardar, que eu vejo onde vais esconder e pego...

TIBICUERA: Ah, duvido. Eu vou guardar aqui.

MARIETE: Então vou pegar.

TIBICUERA: Não vai pegar não. Vou sentar em cima.

MARIETE: Pode guardar essa porqueira dessa arma.

TIBICUERA: Porqueira não.

MARIETE: Porqueira sim.

TIBICUERA: Não mesmo! É vai e vem.

MARIETE: Pode ficar com essa porqueira dessa tua arma, que eu não quero mais saber de brigas. Eu agora vou pegar um guerreiro diferente, daqueles que não usam espadas nem canhões. Ele é um sábio, ele usa a cuca.

TIBICUERA: Ah, a cuca, aquela de comer?

MARIETE: Não.

TIBICUERA: Ah, cabeça, mas eu também. Então ele dava cabeçadas nos outros?

MARIETE: Não! Ele usa a inteligência e o nome dele é Mauricio de Nassau.

MAURICIO: Livros, livros, escolas, casas bonitas, muitos jardins com flores. E música, poesia, pintura, dança, arte e cultura. Quero governar com bondade e justiça. Quero ver todos felizes e quero ser feliz nessa nova pátria.

MARIETE: Sabe quem foi que inventou a caixinha de música?

TIBICUERA: Ah! Esta é fácil. Esta eu sei.

MARIETE: Quem foi?

TIBICUERA: Não sei.

MARIETE: Sabe como é uma caixinha de música? Os bonecos fazem bem assim. Vem dançar, Tibicuera!

(DANÇA)

MARIETE: Infelizmente os sonhos de Nassau duraram muito pouco. Na batalha de Guararapes fomos derrotados e nos retiramos definitivamente. Bem, definitivamente não. Agora chegamos aqui como convidados dos brasileiros para trabalharmos juntos.

TIBICUERA: Mariete! Apesar da briguinha, gostei muito de você. Como de minha amizade vou dar um presentinho para você. É um enfeite de cabeça - que nós índios do Brasil usamos. Chama-se Lori, Lori.

MARIETE: Obrigado! Que lindo! Parece um passarinho!

TIBICUERA: Parece, mas não é.

MARIETE: Fecha os olhinhos, que eu vou te dar um presente.

TIBICUERA: Está fechado.

RUA MARECHAL FLORIANO, 403/3 - TELEFONE 25-5546 - C. G. C. 87.040.771/001 - CEP 00000 - PORTO ALEGRE - RS



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



MARIETE: Então estende as mãozinhas.

TIBICUERA: É numa caixinha?

MARIETE: Agora pode abrir.

TIBICUERA: ha, ha porque não é contigo né o baixinho.

CULTURA NEGRA

JOAQUIM: Como vai, Joaquim?

JOAQUIM: Oh, Joaquim

JOAQUIM: Tudo bem, Joaquim?

JOAQUIM: Pois pois.

JOAQUIM: Mas porque mais ou menos? Que cara triste é essa, homem.

JOAQUIM: Estou muito aborrecido. Imagine só: não tenho quem vai plantar para mim. Os índios só querem andar nus pelas matas.

JOAQUIM: Sabes que no meu engenho de açúcar está ocorrendo um problema igual zinho ao teu?

JOAQUIM: Também tens problemas?

JOAQUIM (JUNTOS): Ai, Jesus! Que faremos nós?

JOAQUIM: Quem sabe nós mandamos buscar uns negros lá na África?

JOAQUIM: Uns negrões, bem fortões, é bem capazes. E como vamos saber se eles se prestam para trabalharem para nós?

JOAQUIM: Nós não vamos perguntar se eles querem ser nossos escravos. Mando meus capatazes, que tom aqueles chicotes bem grandes. Vão lá para a África e trazem navios cheios de negros para o trabalho.

JOAQUIM: Eles virão a chicote!

JOAQUIM: Pois, pois. (OS DOIS)

TIBICUERA: Os negros não foram consultados. Vieram a chicote mesmo e, ao chegarem, deram mais do que um braço para o trabalho. Trouxeram também sua cultura - danças, músicas, trajas, comidas, religião, que estão bem vivas conosco até hoje.

- MARACATU -

TIBICUERA: Houve uma época da minha vida em que caí prisioneiro e me mandaram trabalhar na lavoura como escravo. Fiz muitas amizades com os negros, principalmente com Rapadura.

RAPADURA: Tibicuera, os negros também não gostam de ser escravos. Precisamos fugir.

TIBICUERA: Fugir para onde?

RAPADURA: Para o quilombo de Palmares. Lá somos livres. Zumbi é grande e valente.

TIBICUERA: Uma noite eu e o Rapadura prendemos fogo nas palhas do galpão e fugimos. Tarde demais. Palmares tinha sido cercada. Zumbi, vendo seu



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



quilombo invadido e destruído, subira com os companheiros para o alto de um penhasco. De lá se precipitaram no abismo. Nós dois fugimos. Se não fugíssemos, não estaríamos vivo, contando a vocês estas espantosas aventuras.

A INCONFIDÊNCIA MINEIRA

TIBICUERA: Foi no ano de 1789, em Minas Gerais
que o fato se deu
E havia o derrame do ouro
que era um tesouro
que os brasileiros tinham que pagar
Esse ouro ia longe e distante
Passava o mar, ia pra Portugal
Pro rei gastar
O mineiro que é bom brasileiro
E que é banqueiro
Gorrou a pensar
Se esse ouro é ouro da terra
Da nossa terra
Porque é que ele vai?
Se juntarão numa reunião
Resolveram fazer uma conspiração
Manuel da Costa, Antonio Gonzaga, Oliveira Rolim
E tem mais um nome
que é o nome do homem
que foi mais herói
Esse fica pro fim
E o nome do homem que foi mais herói
Aprenda quem quiser
Joaquim José da Silva Xavier
E que foi chamado em todos os tempos
Por todas as gentes
De o Tiradentes (3 VEZES)
Se saber mais queres
Te digo: alferes era um militar
E havia entre os conjurados
Um homem danado, veja o que ele fez.
Seu nome é triste sem glória
Ficou na história
Silvêrio dos Reis



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.



HUFAR DE TAMBORES

- Que seja conduzido em ruas públicas ao lugar da forca, e ali morra de morte para sempre. E que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e seja pregada em um poste alto até que o tempo o consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregado em um poste pelo caminho de Minas, onde o réu teve as suas infames práticas. Declarar o réu infame e seus filhos e netos, sendo seus bens confiscados. A casa em que vivia será arrasada e selgada, para que nunca mais no chão se edifique.

FAMÍLIA REAL - INDEPENDÊNCIA

Negrinho passa cantando

TIBICUERA: Onde vai você, Negrinho?

PIPOCA: Negrinho, dobre a sua língua Pi-Po-Ca. E não posso me demorar conversando. Tenho que ir ligeiro buscar o vestido de minha madrinha que hoje ela vai à grande festa da chegada da família Real do Brasil.

TIBICUERA: Quem é sua madrinha?

PIPOCA: Minha madrinha é a dona Durcilina do Jesus Ponte Quebrada Remédios e Milagre, e ela mandou que eu tomasse banho e que limpasse bem meus pés com caco de telha que hoje eu vou assistir a grande festa da chegada da Família Real ao Brasil. Eu vou ver o Príncipe, tu não vai, Tibicuera?

TIBICUERA: Eu não.

PIPOCA: Então tá, eu vou embora que estou muito emocionado e quero ir na grande festa da recepção. Tchau...

TIBICUERA: Eu disse que não ia, mas fui. Foi lindíssima. Olha: foi festa que não acabava mais. Como precisavam de criados lá no Passo, me empreguei lá e também fui servir a D. Pedro, de quem me tornei muito amigo durante anos. Um dia...

D. PEDRO: Ah! Tibicuera, estou aborrecido, perdi o sono e via passear no jardim. Estou com uma dor de cabeça, não tens um remédio, para aliviar esta minha dor?

TIBICUERA: Tenho sim, uma bolcinha de água bem fresquinha, passou, Alteza?

D. PEDRO: Ah! passou. A dor de cabeça passou mas os problemas do Brasil não só se fala em Independência, Independência e se eu agrado aos brasileiros, meu pai se aborrece comigo. Não tens um conselho, Tibicuera?

TIBICUERA: Como prova de minha amizade, vou revelar a V. Alteza o segredo do Pajé.

VOZ: O filho é a continuação do pai.

D. PEDRO: Ah! Agora estou entendendo tudo. Meu pai com toda certeza, já conhe



CARROSSEL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



cia este segredo, pois antes de voltar a Portugal, me chamou muito em particular e me disse: Se alguém pretendesse fazer a Independência do Brasil, ou Pedro a fizesse antes e assim o Brasil continuaria ligado à Coroa Portuguesa. Ele sabia que meu filho seria a continuação de mim e portanto uma continuação dele também. Muito obrigado, Tibicuera! Me dê um abraço amigão; vou já fazer a Independência do Brasil. Você nem sabe o grande serviço.

TIBICUERA: Sei sim, Alteza. Quem conhece o segredo do Pajé, se mantém além do tempo. Eu neste momento posso ver o futuro do Brasil como se estivesse diante de uma enorme bola de cristal e vejo o nome de V. Alteza sendo pronunciado com amor e respeito por todos os brasileiros. (MÚSICA)

TIBICUERA: Por hoje chega. Já contei muitas histórias. Acabou-se o que era do cc, quem comeu arregalou-se.

ATRIZ: Quem não comeu, amolou-se.

ATOR: E quem comeu demais, babou-se.

TIBICUERA: Se não gostaras, não se culpas. Quem se mostra disposto a receber flores e aplausos não deve fugir às vaias e aos repolhos.

F I M